

Golgoná Anghel

Sacrifiquei sem nenhum remorso

os talheres de prata, o açúcar e os licores franceses.
Contudo não precisei de empurrar nenhuma velha
para avançar na fila.

Quando apanhei o caminho certo,
a sorte abriu, sem hesitar, as pernas.
A partir daí foi fácil:
hoje um ovo, amanhã uma vaca.

Tudo isso, no pantanal do oeste,
bem longe das grandes metrópoles
e do brilho das montras
mas onde aprendi a cultivar a leveza
e a ouvir o canto do galo
que por estes lados da madrugada,
tanto serve de despertador
como para a canja.